

NOVOS MOVIMENTOS**RELIGIOSOS****E ESPIRITUALIDADES LAICAS**

Flávio Senra* Claudia Ritz**, Clóvis Ecco***, Daniela Cordovil****

Dentre as movimentações que ocorrem no campo religioso contemporâneo, temos o fenômeno dos sem-religião. No Brasil, a partir do Censo religioso, é possível verificar que o percentual de pessoas sem-religião tem se mostrado crescente e interpelado pesquisadores. No Censo de 2000, foi registrado 12.492.403 de pessoas sem-religião, o correspondente a 7,35% da população brasileira. No Censo de 2010, o percentual de sem-religião alcançou 8,04% da população brasileira, o equivalente a 15.335.510 de pessoas. O grupo dos sem-religião, no Censo 2010 foi subdividido em ateus 0,32%, agnósticos 0,07% e sem-religião sem religião 7,65%. Essa subdivisão possibilitou uma melhor compreensão da representatividade quantitativa dessas autodeclarações.

O fenômeno dos sem-religião é complexo, heterogêneo e não se limita ao campo religioso do Brasil. Além das pesquisas no Brasil, temos notícias de pesquisas

* Doutor em Filosofia. Mestre em Ciência da Religião. Licenciado em Filosofia. PUC Minas. Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq. *E-mail*: flaviosenra@pucminas.br.

** Doutoranda em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-graduação da PUC Minas (PPGCR), sob a orientação do Professor Flávio Senra e doutoranda em Estudos da Religião pela Universidade Católica Portuguesa sob a orientação do Professor Alfredo Teixeira. Mestra em Ciências da Religião. Bacharel em Direito e Teologia. Bolsista FAPEMIG. *E-mail*: claudiaritz7@gmail.com

*** Doutor em Ciências da Religião. Mestre em Ciências da Religião. Especialista em Psicopedagogia e em Metodologia do Ensino Religioso, adolescências e estrutura. Graduado em Filosofia e Teologia. *E-mail*: clovisecco@uol.com.br

**** Doutora em Antropologia Social pela UNB, com pós-doutorado pela Universidade de Coimbra. Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA). *E-mail*: daniela.cordovil@gmail.com

sobre o fenômeno dos sem-religião em Portugal, na França, na Espanha, na Inglaterra, no Canadá, no Uruguai, dentre outras localidades. Em termos quantitativos, somos informados do crescimento numérico de pessoas sem-religião, como mostra a pesquisa da PEW 2012. Entretanto, qualitativamente, muitas nuances sobre este fenômeno ainda permanecem obscuras, ensejando e interpelando novas pesquisas, para uma melhor aproximação e compreensão desse fenômeno.

As pesquisas corroboram que autodeclarar-se 'sem-religião', não constitui obrigatoriamente ser irreligioso, como não significa necessariamente ter uma posição indiferente perante assuntos religiosos, ou ainda, não implica assumir uma perspectiva linear de crença. Estas são algumas das facetas deste fenômeno. No Brasil, os sem-religião configuram-se como o terceiro maior percentual de autodeclaração religiosa, com ocorrência preponderante entre pessoas com residência em área urbana e na juventude.

Cabe questionar-se sobre o perfil das pessoas que se autodeclaram sem-religião. Esse trabalho vem sendo feito a partir da análise dos dados censitários desde os anos 1990 com crescente engajamento da comunidade acadêmica em também procurar ouvir e analisar as pessoas que estão por detrás dos números. Dessa forma, vem sendo possível perceber que o fenômeno é diverso e que qualquer tentativa de produzir um enquadramento homogêneo está fadado ao fracasso.

Tanto melhor avançamos quando deixamos surgir, nesse momento, variados aspectos que marcam e demarcam o perfil das pessoas sem religião. Entre pessoas que se declaram ateias, agnósticas ou apenas sem-religião com crença há diferentes nuances e facetas que as pesquisas vêm procurando explicitar. Alguns desses aspectos têm levado à compreensão de que o crescimento do número de crentes não afiliados esteja relacionado ao macrofenômeno da secularização, expressos como desinstitucionalização e individuação como marcas em sua forma de crer.

A consolidação desse novo modo de crer, situado entre a filiação institucional e negação da fé, pode revelar traços de uma espiritualidade sem religião? Parece tautológico, dado que não é necessário qualquer vínculo com religião para se compreender que a espiritualidade é um traço do animal humano que fala, um dado antropológico. O ser humano concreto é um animal que sente, se interroga, é capaz de comprometer-se e engajar-se. Pela linguagem somos animais que modelamos o mundo e, como tal, tornamos a existência possível. Porém, considerando que as religiões são especiais modelações para esse modo de ser no mundo e que elas representam certa institucionalização e organização das crenças, dos ritos, das cosmologias, com suas doutrinas e sedimentação de experiências, a negação do vínculo expressa uma significativa ruptura e desejo de autonomia.

Assim sendo, o estudo sobre pessoas sem religião traz consigo o desafio da investigação sobre processos de constituição da crença sem o tradicional e reconhecido aparato dos projetos axiológicos coletivos que representaram as religiões. Nesse sentido, os novos movimentos religiosos também configuram novas formas de pertencimento religioso pautadas cada vez mais no afastamento das religiões institucionalizadas.

Os Novos Movimentos Religiosos propõem novas formas de cultuar o sagrado, rompendo com doutrinas e valores religiosos estabelecidos. Abrangem tantos grupos religiosos que possuem uma liderança, uma doutrina e um marco temporal para seu surgimento, quanto a maneira como estas novas formas de fé se disseminam entre os que se autointitulam “buscadores” religiosos ou espirituais, constituindo uma espiritualidade difusa.

Entre os novos movimentos religiosos, existem alguns com influência cristã e muitos outros que se baseiam em uma crítica aos valores ocidentais, buscando inspiração em sociedades indígenas ou pré-cristãs, e nas correntes esotéricas do século XIX. Alguns movimentos apropriam-se de discursos politicamente engajados como o feminismo e a ecologia. Outras vezes a noção de sagrado e espiritualidade passa a ser completamente retirada de qualquer contexto que remeta diretamente à religião.

Nesse contexto parece ocorrer uma ritualização da vida, onde experiências como a arte, o turismo e as viagens passam a ser entendidos como formas de contato com o sagrado. A relação com o sagrado não mediada pela religião também pode ser buscada por meio de uma experiência de contato com a natureza e com a paisagem, como no caso de peregrinações e vivências em comunidades alternativas com foco no bem-estar e na relação com o meio ambiente. A pureza de uma doutrina não é o foco desse tipo de busca espiritual, pois é justamente na diversidade que se constrói a crença. Na apropriação e junção de diferentes referenciais religiosos esses buscadores espirituais parecem construir um entendimento fluido do sagrado, porém, coerente com valores individuais e geralmente politicamente engajados.

Resta-nos acompanhar estes fenômenos contemporâneos por meio dos esforços de nossas pesquisas para tentarmos vislumbrar o caminho desses movimentos e conseqüentemente do pensamento humano. Pensar as formas de expressão das diversas religiões e espiritualidades contemporâneas é pensar o futuro da humanidade.

Visando contribuir com a reflexão sobre o tema, este número da Revista CAMINHOS apresenta o dossiê: novos movimentos religiosos e espiritualidades laicas. O dossiê inicia-se com o artigo “pessoas sem religião com crenças: considerações sobre o fenômeno religioso dos sem religião”, de Cláudia Danielle Andrade Ritz e Flávio Senra, que trata do fenômeno dos sem religião a partir de

abordagem empírica e sistemática. Os autores situam metodologicamente o descritor religião, privilegiando as contribuições das pessoas sem religião e trazem alguns dados dos sem religião como um fenômeno crescente no Brasil e no mundo. Para os autores, nota-se um processo de desafeição religiosa que resulta em desinstitucionalização e individualização das crenças, especialmente no grupo de sem religião, os quais afirmam a presença de crenças religiosas.

Na sequência, temos o artigo “os crentes sem religião e a busca de sentido”, escrito por Clóvis Ecco e Carolina Teles Lemos. Nele apresenta-se destacado o contexto de profundas transformações socioculturais, no qual as religiões tradicionais perdem espaços e as fontes de sentidos dos crentes sem religião crescem rapidamente. Os autores apresentam uma análise como e em que os crentes sem religião na atualidade estão buscando e encontrando sentidos em suas vidas. A análise da investigação bibliográfica e empírica é realizada à luz do pensamento de Marià Corbì, e conclui que estamos saindo de uma forma de sociedade cujas relações eram marcadas pelas hierarquias, submissões e ortodoxias políticas, econômicas e religiosas e passando para formas de relações com poderes mais compartilhados e baseadas em decisões e ações mais livres, individuais e autônomas. As mudanças nas formas e fontes de sentidos no que se refere à religião se inserem nesse processo.

O terceiro artigo é sobre “a crise do pertencimento religioso e o movimento dos desigrejados” de autoria de Júlio César Adam e Denise Santana. Tem como objetivo descrever a crise do pertencimento religioso e o movimento dos desigrejados. O artigo está estruturado da seguinte forma: a primeira parte aborda a questão do pertencimento religioso. A segunda parte busca conceituar o fenômeno do desigrejamento, descrever os subgrupos existentes no movimento, as razões pelas quais as pessoas não querem congregar em instituições como a igreja, bem como as críticas que fazem à igreja institucional.

No artigo “secularização e hermenêutica: um horizonte para se pensar e vivenciar novas espiritualidades”, redigido por Douglas Willian Ferreira, encontramos uma reflexão sobre o contexto em que se tornou possível pensar espiritualidades laicas e mesmo, ateias. O autor começa por investigar o processo de secularização como um esvaziamento dos fortes discursos, garantindo a pluralidade de vozes e crenças. Esse contexto possibilita a promoção de um discurso de valorização da liberdade que implica, dentre outros fatores, a própria liberdade de crença, de práticas religiosas, de diálogo com o não religioso, de espiritualidades sem Deus e sem uma instituição religiosa que seja responsável por mediar a relação entre os seres humanos.

O artigo “posicionamento político do movimento da nova era no Brasil: o caso de Luiz Antonio Gasparetto”, de Fábio L. Stern e Ricardo Bueno Hida, afirma que apesar da Nova Era ser ligada à contracultura de 1960, ela não pode

sempre ser classificada como um movimento religioso alinhado às políticas da esquerda. A afirmação dos autores tem por base a definição do que é esquerda e direita a partir de dois tipos ideais: John Locke e Adam Smith para o espectro da direita, e Karl Marx, Engles e Lênin para o espectro da esquerda. Seguindo, então, esses dois tipos ideais, fazem uma breve análise dos discursos de Gasparetto e outros novaeristas que estudaram com ele ou ganharam destaque nacional por causa dele.

O tema da “alteridade como expressão de uma espiritualidade não religiosa na arte dos séculos XX e XXI” é tratado por Daniela Cordovil. Em seu artigo, a autora pretende demonstrar como o tratamento dado à questão da espiritualidade na arte moderna e contemporânea mobilizou a noção de alteridade, tendo a espiritualidade de culturas não-ocidentais como principal referência por artistas preocupados em recuperar a noção de espiritual em suas obras. A partir de pesquisa bibliográfica sobre obras e artistas que trataram do tema da espiritualidade no período estudado, a autora observou que existe uma relação entre arte, espiritualidade e alteridade na produção de diversos artistas. Esta relação pode ser dividida em três grandes fontes de inspiração e referência estética, sendo elas: o esoterismo ocidental, as práticas e técnicas espirituais do oriente (orientalismo), como o yoga, e as práticas espirituais inspiradas em povos originários, como o xamanismo e o neopaganismo.

O artigo “a espiritualidade baseada nos UFOs e o mundus imaginalis de Henry Corbin”, de Fabio Mendia, parte da ideia de que a espiritualidade baseada nos fenômenos relacionados aos UFOs (Unidentified Flying Objects, ou OVNI's Objetos Voadores Não Identificados) seja apenas uma nova forma de narrar interações entre seres humanos e seres divinos, que ocorreram ao longo da história em diferentes ambientes e culturas. Atualmente, diversos pesquisadores vêm estudando a espiritualidade baseada nos UFOs e ressaltam diversos pontos em comum entre as experiências dos que relatam encontros com alienígenas e as visões e experiências dos místicos, profetas e videntes de todas as épocas e culturas. O autor destaca a possibilidade de integrar os estudos sobre as diversas experiências espirituais relacionadas aos UFOs no âmbito daquilo que Henry Corbin descreveu como o “Mundus Imaginalis”, onde a realidade das experiências místicas encontraria seu campo de manifestação.

Mauro Sérgio Santos da Silva, no artigo “notas sobre o neoateísmo: o ateísmo científico de Richard Dawkins, seleção natural e a improbabilidade da existência de Deus”, discorre panoramicamente acerca de conceitos basilares relativos ao ateísmo bem como sobre a sua história no Mundo Ocidental. Retrata o surgimento da filosofia naturalista na Grécia Antiga que trouxe à baila uma alternativa às narrativas mitológicas como explicação para o Mundo, o pensamento iluminista do século XVIII que postula a sobreposição razão e da ciência em

relação à fé e à religião, o ateísmo humanista do século XIX, o ateísmo existencialista do XX e o pensamento ateu de orientação científica do século XXI, igualmente conhecido como neoateísmo. Notadamente, destaca o pensamento de Richard Dawkins como exemplar e paradigmático no âmbito desta corrente de pensamento que, secundado por Harris, Denett e Hitchens, constitui-se em herdeiro da obra do biólogo inglês Charles Darwin.

Kevin Kossar Furtado, em “religiosidade, seguimento e despertar da consciência para Sannyasins do Osho”, apresenta parte dos resultados de pesquisa que investiga como sannyasins brasileiros do guru indiano Bhagwan Shree Rajneesh, o Osho, se apropriam das referências do seu legado que orientam a religiosidade. Através de pesquisa documental na OSHO Online Library e de pesquisa bibliográfica, o artigo trata das dificuldades em definir e demarcar os novos movimentos religiosos; e da trajetória de Osho e do movimento Rajneesh. Por fim, a partir da apreensão de entrevistas em profundidade, discute as crenças dos sannyasins na existência de entes sobrenaturais; o seu contato com outros mestres espirituais; o modo como assimilam os ensinamentos do Osho; os significados do Osho e os motivos para seu seguimento; como compreendem o despertar da consciência/a iluminação e de como os ensinamentos do Osho os acompanham em tal processo.

Discorrendo sobre “os desafios da nova situação cultural”, Marià Corbí afirma que a história tem conduzido a espécie humana a ter que enfrentar um grave problema: o crescimento contínuo e acelerado das ciências e tecnologias, com graves consequências para todos os níveis da vida coletiva e dos indivíduos. Para o autor, a chegada e implantação das sociedades de inovação e de mudança contínua, as chamadas sociedades do conhecimento, é um passo da humanidade que é impossível reverter.

O dossiê finaliza com duas importantes entrevistas, com Corbí e com Flávio Senra, sendo uma delas, a de Corbí, apresentada em duas versões: espanhol e português. Em entrevista concedida a Milene Costa, Marià Corbí fala sobre “a luz refletida nos sem religião”, apresentando sua opinião sobre como o fenômeno é uma expressão da crescente transformação na forma como os coletivos humanos gestam a espiritualidade e, ao mesmo tempo, relacionam esta administração com as mudanças, impactos e deslocamentos provocados pelas chamadas sociedades dinâmicas, também conhecidas como sociedades do conhecimento ou sociedades de inovação contínua.

Na segunda entrevista, concedida por Flávio Senra a Claudia Ritz e Clóvis Ecco, o tema abordado continua sendo “o fenômeno dos sem religião”. Nessa entrevista, Flávio Senra responde perguntas sobre o teor das pesquisas em desenvolvimento na Pós-graduação em Ciências da Religião, no Grupo de Pesquisa Religião e Cultura da PUC Minas, por ele coordenado. Responde, ainda sobre

a não homogeneidade do fenômeno dos sem religião, destacando que mesmo assim, é possível apontar algumas características que se assemelham, nessa pluralidade de pessoas que se autodeclaram como tal. Na sequência da entrevista, o autor comenta o pensamento de Marià Corbí no livro “O Sentido profundo da vida” (2021), e considera sobre a pertinência do pensamento de Corbí para a compreensão do grupo dos sem religião, compostos por agnósticos, ateus e pessoas sem religião no Brasil.

Desejamos boas leituras!